

Processo: 46153/2025**Local:** Avenida 31 de Janeiro, São Victor

Coordenadas geográficas: 41°32'58.9"N 8°24'57.2"W

Informação: de 29/10/2025**Assunto:** DJEV – Informação técnica**Técnico:** Zita Margarida da Silva Saraiva

1. Caracterização

Por indicação da equipa da DJEV, deslocamo-nos á Rua 31 de Janeiro, pertencente à Junta de Freguesia de S. Victor com o intuito de proceder à avaliação fitossanitária e biomecânica de dois exemplares arbóreos.



Figura 1 – Localização dos exemplares arbóreos

Esta Avenida tem bastante circulação de veículos e pessoas.

2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano)
- Código Regulamentar do Município de Braga (CRMB) (Regulamento n.º 973/2016, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 206/2016, Série II, de 26-10-2016) na sua redação atual (Espaços Verdes – Capítulo I, do Título II da Parte C)

3. Análise

VTA (Visual Tree Assessment)

A análise e caraterização dos exemplares arbóreos foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais



sinais/sintomas de “defeitos” internos. Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular. Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira, etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

2º Etapa - Caraterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos - Existindo defeitos e anomalias temos de realizar um estudo aprofundado avaliando a extensão dos danos causados ao nível do colo/tronco, através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML).

4. Caraterização dos exemplares

ID1 *Sophora japonica L.*



Dados dendrométricos

Altura	11,5m
Altura da base da copa	2,60m
PAP	1,84m
DAP	0,58m
Espaço	Caldeira
Alvo	Estrada, passeio, edifício

Figura 2 – Imagens do exemplar ID 1





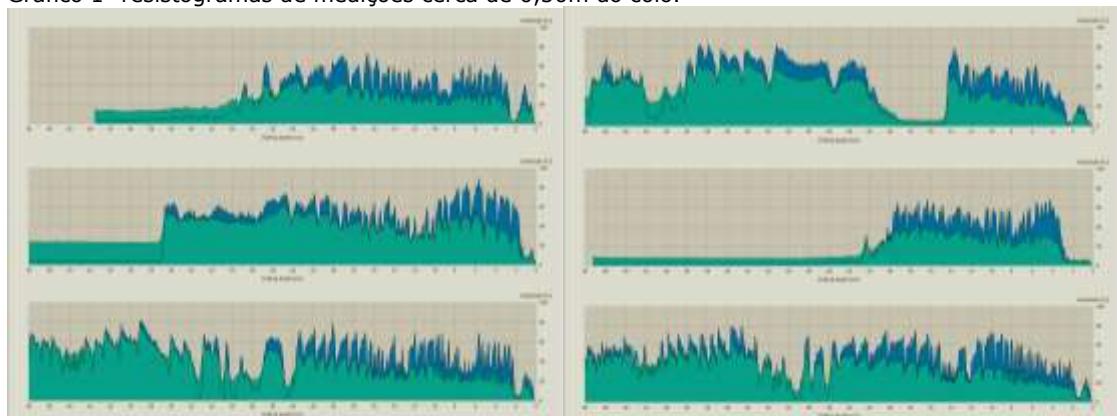
Figura 3 – Imagens do exemplar ID 1

Observamos nas pernadas e ramos várias cavidades e lesões longitudinais onde visualizamos lenho degradado. Presença de raminhos secos e corpos frutíferos de micélio degradador do lenho.

Destacamos uma lesão provocada por queda de ramo (a).

Caldeira inexistente com piso do passeio impermeabilizado(alcatroado).

Gráfico 1- resistogramas de medições cerca de 0,50m do colo.



Analizando os resistogramas verifica-se degradação do lenho, porém ainda não é significativa.

ID2 *Sophora japonica L.*

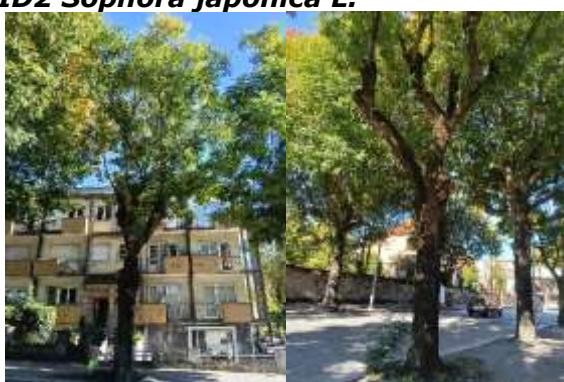


Figura 4 – Imagens da localização do exemplar ID 2

Dados dendrométricos

Altura	12,2m
Altura da base da copa	3,30m
PAP	1,66m
DAP	0,53m
Espaço	Caldeira
Alvo	Estrada, passeio, edifício





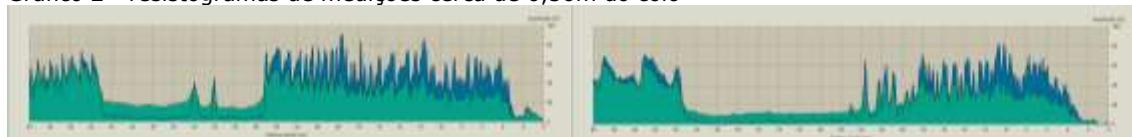
Figura 5 – Imagens do exemplar ID 2

Observamos na pernada com lesão e ramo com cavidade onde visualizamos lenho degradado. Presença de ramos e raminhos secos e de corpos frutíferos de micélio degradador do lenho.

Destacamos uma lesão horizontal num dos ramos (a) que nos indica sinal de possível fratura.

Caldeira inexistente com piso do passeio impermeabilizado(alcatroado).

Gráfico 2 - resistogramas de medições cerca de 0,50m do colo



Analizando os resistogramas verifica-se degradação do lenho, porém ainda não é significativa.

5. Conclusão

Ambos os exemplares arbóreos apresentam debilidades ao nível da copa. A presença de micélio degradador do lenho nas pernadas, cavidades, lesões, ramos e raminhos secos, indicam-nos que estes exemplares apresentam perigo de fratura/queda associado ao fato desta avenida ser uma das mais movimentadas de Braga, a probabilidade de colocar em risco pessoas e bens é muito elevada.



6. Proposta

Tendo em consideração a conjugação de todos os fatores expostos, aconselhamos o **abate e substituição de ambos os exemplares ID1 e ID2.**

Aconselhamos reparação e ampliação de caldeira e utilização de piso permeável no passeio, de modo a permitir arejamento e infiltração de água em volta das raízes das futuras árvores.

